

# EDITORIAL

O papel da educação profissional e tecnológica no mundo é essencial, assim como foi no passado e continuará sendo nas sociedades futuras. Uma vez que essa premissa foi aceita e compartilhada, a questão relevante será qual educação e com qual objetivo. Nessa área, o debate é completamente novo, mas não é absolutamente óbvio.

A qualidade e o financiamento são duas questões chave para a educação profissional e tecnológica, cuja definição pode ser guiada por claras e diferentes premissas políticas. Tais políticas partem, de forma explícita ou não, da concepção do papel que a educação profissional e tecnológica desempenha ou deveria desempenhar na sociedade. Conseqüentemente, uma reconsideração aberta e pró-ativa do papel da educação profissional e tecnológica é uma obrigação de compromisso público e responsabilidade social. Definir o papel da educação profissional e tecnológica na sociedade é um dos exercícios essenciais no atual período histórico.

Devido à sofisticação cada vez maior da economia, as instituições de ensino têm sido obrigadas a ofertar à comunidade um número cada vez maior de cursos, preferencialmente em sintonia com os arranjos produtivos locais, gerando, inclusive, novas profissões. Como conseqüência, veio também a necessidade de expandir a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Hoje, o MEC/SETEC, planeja em breve apresentar oficialmente à sociedade uma nova estrutura educacional em Rede, que será composta pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os Centros Federais de Educação Tecnológica, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e, algumas das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais.

Neste contexto, o nosso projeto de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) oferecerá à comunidade paraibana cursos técnicos (integrados e subseqüentes), superiores (bacharelado, licenciatura e tecnológicos) e de pós-graduação lato e stricto sensu, se fazendo presente em nove municípios (João Pessoa, Cabedelo, Campina Grande, Picuí, Patos, Monteiro, Sousa, Cajazeiras e Princesa Isabel), além de diversos cursos de Qualificação Profissional, e atuará solidamente na Educação a Distância, via programas da UAB/E-TEC. Convém salientar que nesta nova concepção, haveremos de ampliar nossas ações no campo da pesquisa e da extensão, buscando de sobremaneira atuarmos de forma mais comunitária e solidária aos anseios da sociedade, ou seja, vencermos os paradigmas de uma Instituição menos endógena.

Buscando contribuir com a divulgação dos resultados de pesquisas realizadas por seus servidores e discentes, o CEFET-PB apresenta mais um número de sua Revista PRINCIPIA, a qual, neste número, apresenta uma diversidade de temas pertinentes às áreas de conhecimento presentes na Instituição.

João Batista de Oliveira Silva  
Diretor-Geral do CEFET-PB